REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

# CORPOS USADOS, VIDAS DESCARTADAS: A VULNERABILIDADE DAS MULHERES “MULAS” NO TRÁFICO

# USED BODIES, DISCARDED LIVES: THE VULNERABILITY OF WOMEN USED AS DRUG COURIERS

# CUERPOS UTILIZADOS, VIDAS DESCARTADAS: LA VULNERABILIDAD DE LAS MUJERES “MULAS” EN EL TRÁFICO

**Joyccer Ferreira de Andrade**
Mestranda do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS, Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil
E-mail: joyccer.ferreiraa@upe.br

**Lara Thaís da Silva Oliveira**
Mestranda do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS, Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil
E-mail: lara.thaisso@upe.br

**Vanessa dos Santos Moraes**
Mestranda do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS, Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil
E-mail: vanessa.smoraes@upe.br

**Quitéria Mayara Alves da Silva**
Mestranda do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS, Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil
E-mail: quiteria.mayaraas@upe.br

**Jullyane Chagas Barboza Brasilino**
Doutora do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS, Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil.
E-mail: jullyane.brasilino@upe.br

**Priscilla Barbosa Sales de Albuquerque**



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Doutora do Programa de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental – PPGSDS,
Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns, Brasil.
E-mail: priscilla.albuquerque@upe.br

**Agência de Fomento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Resumo

As chamadas “mulas do tráfico” são mulheres que desempenham atividades de transporte de drogas ilícitas, em contextos que podem envolver diferentes posições nas redes de comercialização, relações de poder e graus de autonomia. Os marcadores sociais relacionados à desigualdade de gênero, classe e raça são evidenciados de maneira intensa nesse tipo de delito. Esse estudo tem como principal objetivo analisar, por meio da bibliografia interdisciplinar, os fatores sociais, econômicos, culturais e de gênero que contribuem para a vulnerabilidade das mulheres utilizadas como mulas do tráfico de drogas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, baseada na seguinte pergunta condutora: “De que maneira a vulnerabilidade social, econômica e de gênero influencia o recrutamento e a atuação de mulheres como “mulas” no tráfico de drogas?”. Os estudos analisados apontam que os marcadores sociais constituem fatores predominantes para a maior exposição dessas mulheres à exploração, criminalização e encarceramento. O referencial teórico analisado demonstra que a situação de mulher mula no tráfico de drogas vai além de interpretações meramente legais ou pessoais, sendo ele um fenômeno complexo, imerso em desigualdades estruturais, vulnerabilidades socioeconômicas e dinâmicas de gênero que moldam os caminhos dessas mulheres.
**Palavras-chave:** Mulas; Tráfico; Mulheres; Vulnerabilidade Social; Gênero.

## Abstract

So-called "drug mules" are women who transport illicit drugs—a role that can encompass various positions within trafficking networks, involving different power dynamics and degrees of autonomy. Social markers related to gender, class, and racial inequality are starkly evident in this type of offense. The primary objective of this study is to analyze, through an interdisciplinary lens, the social, economic, cultural, and gender-related factors that contribute to the vulnerability of women used as drug mules. This is an integrative literature review with a qualitative approach, guided by the following research question: "How do social, economic, and gender-based vulnerabilities influence the recruitment and involvement of women as 'mules' in drug trafficking?" The studies analyzed indicate that these social markers are key factors that leave these women more exposed to exploitation, criminalization, and incarceration. The literature demonstrates that the situation of women acting as drug mules extends beyond purely legal or individual interpretations; it is a complex phenomenon, deeply rooted in structural inequalities, socioeconomic vulnerabilities, and gender dynamics that shape the trajectories of these women.
**Keywords:** Drug mules; Trafficking; Women; Social vulnerability; Gender.

## Resumen

Las llamadas «mulas del narcotráfico» son mujeres que realizan actividades de transporte de drogas ilícitas, en contextos que pueden implicar diferentes posiciones dentro de las redes de comercialización, relaciones de poder y diversos grados de autonomía. Los marcadores sociales vinculados a la desigualdad de género, clase y raza se manifiestan de manera intensa en este tipo de delito. El objetivo principal de este estudio es analizar, a través de la literatura interdisciplinaria, los factores sociales, económicos, culturales y de género que contribuyen a la vulnerabilidad de las



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

mujeres utilizadas como «mulas» en el tráfico de drogas. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo, basada en la siguiente pregunta conductora: «¿De qué manera la vulnerabilidad social, económica y de género influye en el reclutamiento y la participación de mujeres como "mulas" en el tráfico de drogas?». Los estudios analizados señalan que los marcadores sociales constituyen factores predominantes en la mayor exposición de estas mujeres a la explotación, la criminalización y el encarcelamiento. La literatura examinada demuestra que la situación de las mujeres que actúan como «mulas» en el tráfico de drogas trasciende las interpretaciones meramente legales o personales; se trata de un fenómeno complejo, inmerso en desigualdades estructurales, vulnerabilidades socioeconómicas y dinámicas de género que condicionan las trayectorias de estas mujeres.
**Palabras clave:** Mulas; Tráfico; Mujeres; Vulnerabilidad social; Género.

## 1. Introdução

As mulheres conhecidas como "mulas" no narcotráfico são aquelas que têm a tarefa de transportar, manipular ou entregar substâncias ilícitas de um local para outro, seja utilizando o próprio corpo ou objetos como malas, vestimentas e outros bens pessoais, em troca de pagamento, promessa de recompensa ou em benefício de terceiros. Essa função pode envolver deslocamentos entre diferentes cidades, estados ou até países, além da introdução de drogas em presídios. Trata-se de uma categorização funcional e não de uma definição legal independente, sem a necessidade de estabelecer um vínculo com grupos criminosos, ausência de liberdade ou coerção. As razões que levam essas mulheres a se envolverem nesse contexto são variadas, podendo ser fruto de escolhas pessoais, dificuldades financeiras, relacionamentos, exploração ou pressões externas, o que pede uma análise cuidadosa de suas histórias pessoais e sociais (Duarte, 2020; Lucena, 2023; Alves; Gonçalves, 2024).

Dentro desse cenário, essas mulheres estão entre os grupos mais vulneráveis à criminalização, em que as desigualdades de gênero, classe e raça se mostram de maneira significativa, principalmente em virtude de uma política criminal focada nas drogas e seus mecanismos de seletividade penal (Dourado; Costa, 2025).

A compreensão das relações de gênero ultrapassa diferenças biológicas entre homens e mulheres, constituindo uma categoria analítica fundamental para compreender como determinadas posições sociais são produzidas e naturalizadas. Nesse sentido, gênero, raça, classe e território conformam marcadores sociais que, ao interagirem, ampliam processos de vulnerabilização e restringem o acesso a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

direitos e oportunidades (Gueiros et al., 2026). Essa perspectiva possibilita compreender que o envolvimento de mulheres como "mulas" do tráfico não decorre apenas de decisões individuais, mas está inserido em um contexto de desigualdades estruturais que favorecem processos de exploração, seletividade penal e encarceramento.

Em muitos casos, o próprio corpo feminino torna-se instrumento para o transporte de substâncias ilícitas, evidenciando relações marcadas por desigualdades de gênero, exploração e objetificação. Nessa dinâmica, o corpo da mulher passa a ser utilizado como meio para atender interesses alheios, frequentemente, em contextos de vulnerabilidade social e afetiva (Lucena, 2023). Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN), apresentados no Relatório Anual Socioeconômico da Mulher de 2025, os crimes relacionados a drogas representavam 49,3% das tipificações criminais registradas entre mulheres privadas de liberdade em celas físicas no Brasil, em junho de 2024. Esse cenário evidencia a expressiva presença dos delitos relacionados à Lei de Drogas no encarceramento feminino e reforça a importância de compreender as condições sociais, econômicas e de gênero que atravessam as trajetórias dessas mulheres (Brasil, 2025).

Embora tenha ocorrido progressos nas conversas sobre o encarceramento de mulheres, a luta contra as drogas e as disparidades de gênero, ainda se percebe uma escassez de produção científica que trate das mulheres que são utilizadas especificamente como "mulas" no tráfico. A maioria das pesquisas discute o tráfico de substâncias de maneira geral ou analisa as mulheres apenas sob o ângulo penal, resultando em uma falta de estudos interdisciplinares que explorem como os fatores sociais, econômicos, culturais e de gênero se interconectam na criação de suas vulnerabilidades e nos processos de exploração e criminalização.

Esse cenário é evidenciado pelo próprio levantamento realizado para esta revisão, que apontou para uma produção científica limitada e fragmentada sobre mulheres que atuam como transportadoras no tráfico, o que sugere a urgência de estudos que abranjam as diversas facetas de suas vivências para além da criminalização.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

O estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura interdisciplinar, os fatores sociais, econômicos, culturais e de gênero que contribuem para a vulnerabilidade das mulheres utilizadas como “mulas” do tráfico de drogas.

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de compreender a situação das mulheres utilizadas como mulas do tráfico, para além das interpretações restritas ao âmbito penal. Os estudos de gênero contribuem para a análise das relações de poder, da divisão sexual do trabalho e das formas específicas de exploração que atingem as mulheres no contexto da criminalidade. O tema trata de um fenômeno complexo, relacionado às desigualdades estruturais, exclusão social e condições de fragilidade econômica, limitando as oportunidades e colocando essas mulheres em situação de risco. A interdisciplinaridade traz para o estudo a capacidade de articular as diferentes áreas do conhecimento para compreender as múltiplas dimensões que envolvem a vulnerabilidade feminina.

O presente estudo é inovador por deslocar o foco tradicional das pesquisas sobre o tráfico de drogas, geralmente centradas na repressão penal, e adotar uma abordagem interdisciplinar que investiga os fatores sociais, econômicos e de gênero que tornam as mulheres vulneráveis ao envolvimento com essa atividade. A pesquisa rompe, assim, com interpretações simplificadas que reduzem essas mulheres à condição de criminosas, evidenciando sua posição de vulnerabilidade e, em muitos casos, de vítimas de exploração. Desse modo, o estudo oferece uma contribuição relevante tanto para a produção acadêmica quanto para o aperfeiçoamento das políticas públicas e da atuação do sistema de justiça.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1. As desigualdades de gênero, raça e classe na construção da vulnerabilidade feminina

A compreensão da vulnerabilidade das mulheres no contexto do tráfico de drogas exige considerar as condições sociais que atravessam suas trajetórias de vida. As desigualdades de gênero, raça e classe não se apresentam de maneira isolada, mas se relacionam e influenciam as oportunidades, os vínculos sociais e as condições de sobrevivência dessas mulheres. Nesse cenário, a vulnerabilidade não pode ser entendida apenas como uma característica individual, pois também



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

está relacionada às condições históricas e sociais que limitam o acesso a direitos e à proteção social.

Duarte (2020), ao discutir a relação entre mulheres, tráfico de drogas e interseccionalidade, contribui para uma compreensão das diferentes circunstâncias que envolvem a participação feminina nessas atividades. A autora possibilita refletir sobre como as relações de gênero se articulam às desigualdades sociais e às experiências de mulheres que ocupam posições menos favorecidas nas estruturas do tráfico.

Essa discussão também se aproxima das contribuições de Dourado e Costa (2025), que relacionam o encarceramento de mulheres utilizadas como “mulas” às desigualdades de raça e classe. A partir dessa perspectiva, torna-se necessário observar não apenas a participação dessas mulheres no transporte de drogas, mas também as condições que antecedem seu envolvimento e a maneira como são tratadas pelo sistema penal.

Dessa forma, compreender a vulnerabilidade feminina requer reconhecer que as experiências dessas mulheres são atravessadas por diferentes formas de desigualdade. A ausência de oportunidades, as dificuldades econômicas e as relações sociais estabelecidas ao longo da vida podem contribuir para situações de maior exposição à exploração, especialmente quando associadas à fragilidade das redes de apoio e proteção.

Embora conectadas, as ideias de vulnerabilidade social, exploração, coerção e participação consciente possuem significados diferentes e não devem ser compreendidas como sinônimos. A vulnerabilidade social diz respeito às condições estruturais que limitam o acesso a recursos, direitos, oportunidades e redes de proteção, podendo aumentar a exposição de certas mulheres a atividades ilícitas. A exploração, por outro lado, refere-se a relações desiguais nas quais terceiros tiram proveito do trabalho, dos riscos enfrentados ou das condições adversas enfrentadas por essas mulheres. A coerção, por sua vez, é caracterizada pela presença de ameaças, violência, intimidação ou outras formas de pressão que comprometem a liberdade de escolha. A participação consciente refere-se ao conhecimento e à escolha de realizar o transporte de drogas, não significando,



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

necessariamente, total autonomia, ausência de vulnerabilidade ou inexistência de relações exploratórias.

Nesse aspecto, a participação feminina no tráfico de drogas deve ser analisada com base nas realidades específicas de cada história, evitando tanto a generalização sobre o *status* de vítima quanto a visão de que a escolha consciente está apenas ligada a decisões individuais, sem relação com o contexto social. Mulheres que enfrentam dificuldades financeiras podem efetivamente se envolver nessas atividades de maneira consciente, enquanto outras podem estar sob situações de exploração, dependência emocional ou coerção. Essas circunstâncias podem, ainda, coexistir, apresentando níveis e significados distintos. Essa distinção possibilita a análise das interconexões entre gênero, raça, classe e vulnerabilidade, sem ignorar a autonomia das mulheres nem as desigualdades estruturais que influenciam suas opções de ação (Duarte, 2020; Costa; Pedroso, 2020; Dourado; Costa, 2025).

### 2.2. Relações afetivas, responsabilidades familiares e a utilização do corpo feminino

As relações afetivas e familiares também ocupam um lugar importante nas discussões sobre a participação de mulheres no transporte de drogas. Em determinadas situações, os vínculos estabelecidos com companheiros e familiares podem influenciar decisões e comportamentos, sobretudo quando essas relações são marcadas por dependência econômica, emocional ou por responsabilidades relacionadas ao cuidado.

Costa e Pedroso (2020), ao analisarem as vivências de mulheres que atuam como “mulas” no tráfico de entorpecentes, abordam a conexão entre laços emocionais, condições sociais e a participação feminina nessas práticas. Essa perspectiva facilita a compreensão de que os relacionamentos íntimos não explicam totalmente o transporte de drogas, pois podem coexistir com desafios financeiros, obrigações familiares e variados níveis de autonomia. Assim, o envolvimento das mulheres nessas atividades deve ser entendido a partir das particularidades de cada história, evitando atribuir apenas aos laços afetivos a responsabilidade por suas escolhas.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Nesse contexto, a utilização do corpo feminino para o transporte de drogas também precisa ser analisada considerando as relações de poder presentes na sociedade. O corpo, que deveria ser compreendido a partir de sua autonomia e dignidade, passa a assumir uma função instrumental dentro de determinadas práticas ilícitas. Essa situação evidencia como as desigualdades de gênero podem estar relacionadas à exposição das mulheres a atividades que oferecem riscos à sua integridade física, à liberdade e às relações familiares.

Ao mesmo tempo, é necessário considerar que essas mulheres possuem trajetórias distintas, atravessadas por escolhas, necessidades, pressões e circunstâncias particulares. Reconhecer essas diferenças é importante para evitar interpretações que desconsiderem suas experiências e reduzam suas histórias exclusivamente à prática de um delito.

### 2.3. Modalidades de transporte de drogas e suas particularidades sociais e jurídicas

A inserção de mulheres no tráfico de drogas ocorre em diversos cenários, cujas nuances precisam ser levadas em conta para evitar generalizações sobre suas histórias e as condições que levaram ao seu envolvimento. Apesar dessas atividades compartilharem a movimentação de substâncias ilegais, elas se diferenciam em relação aos ambientes de operação, métodos de recrutamento, interações com terceiros e as situações de responsabilização penal. Uma das categorias mencionadas na literatura é o transporte internacional, que abrange a movimentação de drogas entre nações, camuflando-as em malas, roupas ou mesmo no corpo. Plata e Oliveira (2025) discutem essa prática e os perigos enfrentados por essas pessoas, enfatizando a importância de levar em conta as especificidades dos deslocamentos internacionais, sem assumir motivações ou condições de recrutamento uniformes.

Outra categoria refere-se ao transporte de drogas para prisões, comumente vinculado às visitas de parceiras ou familiares de indivíduos detidos. Nesse contexto, os laços afetivos e familiares são fatores importantes para entender as circunstâncias do envolvimento, mesmo que não expliquem, por si sós, a presença de coerção, exploração ou falta de autonomia (Lucena, 2023; Tannus; Oliveira;



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Silva Junior, 2024). Além disso, há o transporte em deslocamentos internos, entre cidades, estados e áreas de fronteira. Nesse aspecto, Rocha (2020), ao estudar adolescentes usados como “mulas” do tráfico na fronteira Brasil-Paraguai, enriquece o debate sobre vulnerabilidade social, exploração e movimentação de drogas, embora as particularidades etárias da população investigada exijam cautela na comparação com as experiências de mulheres adultas.

Essas modalidades não constituem categorias necessariamente isoladas, podendo apresentar características sobrepostas, uma vez que os deslocamentos para estabelecimentos prisionais, por exemplo, podem envolver trajetos entre diferentes localidades, assim como a circulação em regiões de fronteira não implica, necessariamente, transporte internacional. Sob uma perspectiva interdisciplinar, distinguir essas práticas permite compreender como fatores territoriais, sociais, econômicos e de gênero se articulam em diferentes circunstâncias, considerando as relações de poder, as condições de vulnerabilidade e as particularidades das trajetórias femininas, sem atribuir características homogêneas às mulheres envolvidas no transporte de drogas ilícitas.

### 2.4. Criminalização feminina, seletividade penal e direitos humanos

A discussão jurídico-criminológica realizada por Alves e Gonçalves (2024) ajuda a investigar a viabilidade da aplicação da causa especial de redução de pena prevista no artigo 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006. Essa norma permite que a pena seja diminuída de um sexto a dois terços, desde que estejam presentes, de forma cumulativa, a condição de primariedade, bons antecedentes, a ausência de envolvimento em atividades criminosas e a não participação em organizações criminosas.

O fato de uma mulher ser utilizada como "mula" não é, por si só, um motivo suficiente para aceitar ou descartar essa causa de atenuação, sendo necessário fazer uma análise individualizada das circunstâncias específicas relacionadas à participação no crime. Assim, a avaliação jurídica deve diferenciar o papel desempenhado no transporte de drogas dos requisitos legais que dizem respeito ao histórico criminal e à possível ligação com organizações criminosas (Brasil, 2006; Alves; Gonçalves, 2024).



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Soares, Costa e Ribeiro (2025) discutem as iniquidades de gênero relacionadas ao encarceramento feminino no contexto da chamada “guerra às drogas”. Essa abordagem contribui para compreender que as políticas de enfrentamento ao tráfico também produzem consequências sociais que precisam ser analisadas, especialmente quando atingem mulheres que já vivenciam situações de exclusão e dificuldades econômicas.

A discussão jurídica apresentada por Alves e Gonçalves (2024) também contribui para esse debate ao abordar a possibilidade de aplicação do tráfico privilegiado às mulheres utilizadas como “mulas”. O estudo permite refletir sobre a importância de considerar as particularidades da participação feminina nas atividades ilícitas e os critérios previstos na legislação para a responsabilização penal.

Para além da punição, a questão envolve o reconhecimento dos direitos fundamentais das mulheres, inclusive daquelas que se encontram privadas de liberdade. As condições de encarceramento, a manutenção dos vínculos familiares e o acesso a políticas de assistência e proteção social são aspectos que precisam integrar as discussões sobre o sistema prisional feminino.

Assim, a literatura permite compreender que o envolvimento de mulheres no transporte de drogas não se limita ao momento da prática delituosa. Suas trajetórias são atravessadas por condições anteriores à criminalização e por consequências que podem permanecer mesmo após o cumprimento da pena. Considerar essas dimensões contribui para uma análise mais ampla da vulnerabilidade feminina e das respostas institucionais destinadas a essa população.

## 3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de identificar e analisar os fatores sociais, econômicos, culturais e de gênero relacionados à vulnerabilidade das mulheres utilizadas como mulas no tráfico de drogas.

Para a delimitação do objeto investigado, foi utilizada a definição operacional de mulher “mula” como aquela que desempenha a função de levar ou introduzir substâncias ilegais, sem que isso dependa da forma utilizada ou da existência de



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

vínculos formais com grupos criminosos. Essa caracterização guiou a identificação do grupo de interesse da revisão ora realizada, considerando estudos que abordassem especificamente mulheres envolvidas no transporte de entorpecentes, suas condições de participação e os fatores sociais, econômicos, culturais e de gênero relacionados a essa prática. A análise procurou diferenciar as distintas circunstâncias de envolvimento, evitando a suposição de que todas as mulheres nessa situação compartilhassem trajetórias iguais ou estivessem obrigatoriamente sujeitas à exploração ou à coerção.

Isto posto, convém destacar que a revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a coleta, análise e síntese dos resultados de estudos relacionados a um tema específico de maneira sistemática e abrangente, ajudando na construção de uma visão crítica do conhecimento gerado. Esse tipo de revisão facilita a integração de evidências oriundas de diversas abordagens metodológicas, contribuindo para entender fenômenos complexos e multifacetados, como a vulnerabilidade das mulheres utilizadas como “mulas” no tráfico de drogas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Foi realizada a busca da produção científica a partir da seguinte pergunta condutora “De que maneira a vulnerabilidade social, econômica e de gênero influencia o recrutamento e a atuação de mulheres como “mulas” no tráfico de drogas?”. Foram adotadas as seguintes etapas para o desenvolvimento dessa produção: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, categorização do estudo, avaliação, e, por fim, interpretação dos dados e apresentação dos resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca bibliográfica dos estudos foi realizada considerando as particularidades de indexação e recuperação de cada fonte de informação, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram utilizados os seguintes termos e combinações: (“mulheres” AND “tráfico de drogas”; “Mulas” AND “tráfico de drogas”; “mulheres mulas”); no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram utilizadas as seguintes combinações (“mulheres” AND “tráfico de drogas”; “Mulas” AND “tráfico de drogas”; “mulheres mulas”), sendo priorizados os



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

recursos relacionados às Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas e na *National Library of Medicine* (PubMed) as seguintes combinações: (“mulheres” AND “tráfico de drogas”; “Mulas” AND “tráfico de drogas”; “mulheres mulas”) , no período de Junho a Julho de 2026.

É importante salientar que, as buscas foram planejadas de acordo com as particularidades de indexação de cada fonte de informação. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para combinar os conceitos relativos à investigação.

Utilizamos as seguintes etapas para a triagem, exclusão e seleção dos estudos: 1) Identificação: Busca de artigos nas bases de dados selecionadas; 2) Identificação e remoção: Exclusão dos artigos duplicados; 3)Triagem: Leitura dos títulos e dos resumos para verificação de relação com a pesquisa; 4) Elegibilidade: Leitura integral dos artigos selecionados para verificar se atendem aos objetivos e critérios desta pesquisa; 5) Inclusão: Seleção definitiva dos estudos usados para a revisão.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 a 2026, de acesso aberto, redigidos em língua portuguesa e que abordassem a temática das mulheres utilizadas como mulas no tráfico de drogas, estudos relacionados a gênero, tráfico de drogas, encarceramento feminino e vulnerabilidade social. Como critérios de exclusão, consideraram-se os artigos duplicados, aqueles que não respondiam à questão de pesquisa e os estudos relacionados ao tráfico humano, à exploração sexual e ao tráfico de pessoas sem relação com drogas, além dostrabalhos sem acesso ao texto completo.

A delimitação temporal entre 2020 a 2026 justifica-se pela intenção de reunir produções científicas recentes, proporcionando uma compreensão atualizada sobre essa discussão. Esse recorte permite analisar como a produção acadêmica recente tem discutido a vulnerabilidade socioeconômica, as interseccionalidades de gênero, raça e classe a as políticas de enfrentamento ao tráfico de drogas. Para o recorte linguístico foram selecionadas publicações em língua portuguesa, tendo em vista que o foco da pesquisa é concentrado na realidade e especificidade brasileira.

Para a identificação dos estudos, foram utilizadas as combinações de



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

palavras-chave "mulas + tráfico", "mulheres + tráfico" e "mulheres mulas". Inicialmente, foram identificados 55 registros, sendo 38 provenientes do Portal CAPES, 14 da SciELO e 3 da PubMed. Após a leitura dos títulos e resumos, procedeu-se à aplicação dos critérios de elegibilidade e à seleção dos estudos que apresentavam relação direta com a temática investigada.

Os nove estudos incluídos na revisão foram organizados em um quadro contendo autoria, ano de publicação, título, objetivo, natureza e métodos empregados. As demais referências utilizadas no manuscrito contribuíram para a fundamentação teórica, metodológica, estatística e jurídica, sem integrar o conjunto de estudos selecionados. Posteriormente, os estudos incluídos foram submetidos à análise temática, possibilitando a identificação de categorias relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica, às desigualdades de gênero, ao encarceramento feminino, à seletividade penal e às formas de exploração das mulheres no contexto do tráfico de drogas.

A construção das categorias temáticas foi orientada pela identificação de aproximações e diferenças entre os assuntos abordados nos nove estudos selecionados. A partir da leitura e comparação das publicações, os conteúdos foram agrupados conforme sua relação com a vulnerabilidade socioeconômica, as desigualdades de gênero, o encarceramento feminino, a seletividade penal e as formas de exploração no transporte de drogas. Essa organização permitiu reunir contribuições relacionadas, respeitando as particularidades dos objetivos, métodos e resultados de cada estudo.

Na interpretação dos estudos, a perspectiva interseccional foi utilizada para examinar as relações entre os marcadores de gênero, raça, classe e território, considerando as particularidades das populações e dos contextos investigados. Para essa análise, buscou-se distinguir as evidências empíricas apresentadas pelas publicações das interpretações teóricas formuladas por seus autores, bem como identificar os trabalhos que abordam explicitamente a articulação entre diferentes marcadores sociais e aqueles que discutiram desigualdades de maneira mais ampla. Essa diferenciação orientou a comparação crítica dos estudos, respeitando seus respectivos objetivos, métodos e limites interpretativos.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

## 4. Resultados e Discussão

A partir das palavras-chave utilizadas nas buscas de dados, o quantitativo foi reduzido para nove estudos. Através dos critérios de inclusão, após a leitura dos títulos e resumos, obtivemos cinco artigos da plataforma CAPES, um da Scielo e três da PUBMED. A maioria dos artigos é de autoria coletiva, sendo apenas um de autoria única. Abaixo segue o quadro com a síntese dos artigos para melhor compreensão.

Quadro 1 - Síntese dos artigos

| ° | Autor/ano | Título | Objetivo | Natureza | Métodos |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Plata, R. M. Oliveira, G. A., 2025 | Tráfico internacional de drogas: as mulas do tráfico | Será considerada a importância do conhecimento das implicações do tráfico, bem como a legislação que sedimenta as informações. | Qualitativa, exploratória e bibliográfica. | Levantamento bibliográfico, com abordagem histórico-cultural. |
| 2 | Rocha, A. P., 2020 | Narrativas de adole | Síntese das discussões referentes à questão dos mecanismos de controle impetrados pelo racismo, seletividade penal e guerra às | Qualitativa, de caráte | Analisa as narrativas de |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | scentes explorados como “mulas” do narcotráfico proveniente da fronteira Brasil-Paraguai | drogas, no bojo do Estado penal. | r exploratório e interpretativo. | adolescentes explorados no transporte de drogas na fronteira Brasil-Paraguai. |
| 3 | Tannus, R. W. Oliveira, I. F. Junior N. G., 2024 | O corpo como campo de batalha: análises das decis | Analisar as principais argumentações e narrativas do sistema de justiça em processos de mulheres presas e condenadas por transporte de drogas aos presídios. | Qualitativa, documental e de caráter empírico. | Análise documental de 23 acórdãos do Supremo Tribunal |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | ões dos tribunais superiores sobre o transporte de drogas feminino para o sistema prisional | | | Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), com seleção de decisões relacionadas às mulheres presas pelo transporte de drogas para unidades prisionais. |
| | D | M | Analisar de que maneira os | Q | P |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 4 | oura do, A. D. Cost a L. V., 2025 | ulher, raça e class e: o encar cera ment o em mass a de mulh eres mulas enqu anto um aspec to micro polític o | marcadores de gênero, raça e classe operam no encarceramento de mulheres mulas sob um contexto macropolítico. | ualitat iva, explor atória e descri tiva. | esquis a bibliogr áfica, fundam entada no método dialétic o, com análise de conteú do. |
| 5 | C ardo so, F. S., COS TA, L. V., PED | S entid os Sobre Gêne ro e sor orida | Analisar as intersecções entre tráfico de drogas, gênero e sororidade a partir das narrativas de mulheres encarceradas em Pernambuco. | Q ualitat iva, explor atória e descri tiva. | E studo de caso realiza do na Colôni a Penal |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | ROSO, V. A., 2020 | de a partir de Narrativas de Mulheres ‘Mulas’ do Tráfico Presas em uma Colônia Penal de Pernambuco | | | Feminina de Buíque (PE), utilizando observação não participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas com mulheres encarceradas |
| 6 | Lucena, M. B., 2023 | As “mulas” e o Trans | Compreender os aspectos sociais, jurídicos e de gênero envolvidos no transporte de drogas para presídios por mulheres "mulas", relacionando-os ao | Qualitativa, bibliográfic | Pesquisa bibliográfica e |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | porte de Drogas para Presídios | encarceramento feminino. | a | análise sociojurídica, com levantamento de estudos latino-americanos |
| 7 | Soares, T. P Costa, W. A. Ribeiro, L. R. 2025 | Cárcere, mulheres e tráfico: iniquidades de gêneros na “guerra às drogas” | Discutir as iniquidades de gênero associadas ao encarceramento feminino por tráfico de drogas e suas implicações nas políticas públicas. . | Qualitativa, teórica e bibliográfica. | Revisão e discussão teórica fundamentada na criminologia crítica, nos estudos feministas e na |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | análise de políticas públicas. |
| 8 | Alves, A. P. G. Gonçalves, A. E. B., 2024 | Mulheres como mulas no tráfico de drogas e a possibilidade de Aplicação do tráfico privilegiado: considerações à | Discutir a condição das mulheres utilizadas como mulas no tráfico de drogas e a possibilidade de aplicação do tráfico privilegiado. | Qualitativa, exploratória e bibliográfica. | Revisão bibliográfica e pesquisa documental, com análise de doutrinas, legislação e jurisprudência. |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | luz da Criminologia e do direito | | | |
| 9 | Costa, L. V. C. Pedroso, V. A. M. 2020 | Por amor ou pela dor? Um estudo sobre mulheres mulas do tráfico – autoras ou coadjuvantes | Investigar questões relacionadas a gênero, drogas, cárcere e vulnerabilidade das mulheres mulas em situação de privação de liberdade. | Qualitativa, descritiva e bibliográfica. | Pesquisa de abordagem dedutiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise de conteúdo, discutindo gênero, tráfico |



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | de drogas, vulnerabilidade social, encarceramento e direitos humanos. |

Fonte: Autores, 2026.

Através da busca, foi possível observar que a maioria dos estudos abordam, sob diferentes perspectivas, a vulnerabilidade de mulheres utilizadas como "mulas" no tráfico de drogas. Embora a produção científica sobre o tema ainda seja limitada, os trabalhos analisados revelam um fenômeno complexo, atravessado por dimensões sociais.

Entre os principais eixos identificados na literatura, estão a vulnerabilidade socioeconômica, as desigualdades de gênero, a seletividade penal, o encarceramento feminino e a utilização do corpo feminino para o transporte de drogas. Parte dos estudos discute situações nas quais mulheres exercem funções periféricas, assumem riscos elevados e dispõem de reduzido poder de decisão nas atividades ilícitas. Entretanto, essas características não podem ser aplicadas a todas as participantes de forma indiscriminada, uma vez que as condições de participação, os vínculos criados e os níveis de autonomia diferem de acordo com as trajetórias e os contextos analisados.

De acordo com Cardoso, Costa e Pedroso (2020), muitas mulheres envolvidas nas redes do tráfico ocupam posições periféricas e de baixa autonomia, exercendo funções relacionadas ao transporte de drogas. Inseridas em contextos marcados



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

por vulnerabilidades econômicas e sociais, tornam-se mais expostas aos processos de criminalização e encarceramento, o que exige uma análise que considere os marcadores de gênero, classe e exclusão social presentes em suas trajetórias.

As desigualdades de gênero também se apresentam como elemento central nos estudos analisados. Aspectos como dependência emocional, fragilidade econômica, relações desiguais de poder e objetificação do corpo feminino aparecem de forma recorrente como fatores que favorecem a inserção e a permanência dessas mulheres no tráfico de drogas.

Também foram encontrados trabalhos que investigam as interações entre gênero, raça e classe social, evidenciando que a vivência das mulheres usadas como mulas não pode ser entendida de forma isolada. Os marcadores sociais atuam de maneira interligada, gerando processos de exclusão e aumentando as chances de exploração, criminalização e prisão feminina.

Esse entendimento converge com Gueiros et al. (2026), que defendem que gênero, raça, classe e território atuam de maneira sobreposta na produção de diferentes experiências de vulnerabilidade e acesso a direitos. Nessa perspectiva, compreender as trajetórias das mulheres utilizadas como "mulas" demanda uma abordagem interseccional capaz de reconhecer a complexidade dos processos sociais que antecedem sua inserção nas redes do tráfico e condicionam suas experiências de exploração e criminalização.

De forma conjunta, os estudos examinados mostram que a situação de mulher mula no tráfico de drogas vai além de interpretações meramente legais ou pessoais, configurando um fenômeno complexo.

O encarceramento feminino e a seletividade do sistema penal são alguns dos temas mais importantes identificados. Alguns estudos abordam a inclusão de mulheres em papéis periféricos nas redes de tráfico, marcados pela execução de tarefas de transporte e pela exposição aos perigos de responsabilização penal. No entanto, a posição que cada mulher ocupa nessas redes não é suficiente para determinar seu nível de autonomia. Para analisar essas experiências, é preciso levar em conta as condições de participação e as limitações das evidências disponíveis, além das desigualdades sociais que podem afetar suas trajetórias e os



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

processos de criminalização.

Plata e Oliveira (2025), afirmam que o papel da “mula” no tráfico de drogas é instrumentalizado no corpo humano, pois são usadas para levar drogas em malas, roupas e até mesmo em seus próprios corpos. As autoras ressaltam que, para as organizações criminosas, as mulas são mão de obra barata, numerosa, substituível e descartável. Isso também está relacionado a Alves e Gonçalves (2024), que também vêem a “mula” feminina como uma figura inferior na hierarquia do tráfico, exercendo papéis mais arriscados e possuindo menor poder de decisão. Esses estudos indicam que o recrutamento dessas mulheres está relacionado à sua posição social vulnerável, pois têm menor acesso à proteção, à renda e às oportunidades e se tornam responsáveis pelas atividades mais arriscadas e mais facilmente puníveis. Entretanto, por apresentar uma abordagem bibliográfica, o estudo contribui principalmente para a compreensão teórica e contextual da instrumentalização das mulheres pelo tráfico, não permitindo, por si só, verificar empiricamente como essas condições se manifestam nas diferentes trajetórias femininas.

A pesquisa realizada por Rocha (2020) ajuda a entender as interações entre vulnerabilidade social, exploração e tráfico de drogas no cenário da fronteira Brasil-Paraguai. No entanto, suas conclusões são voltadas para jovens, cuja idade e inserção social têm características específicas que dificultam sua aplicação direta às experiências de mulheres adultas. Para o propósito desta revisão, são relevantes as análises sobre desigualdades sociais, dinâmicas de poder e processos de criminalização, que podem auxiliar na comparação entre diferentes contextos. Por outro lado, as situações particulares de recrutamento, os comportamentos e os níveis de autonomia observados entre os adolescentes não podem ser generalizados para as mulheres adultas sem dados específicos. Dessa forma, a pesquisa é utilizada como um aporte contextual e interpretativo, respeitando as limitações na aplicação de seus achados.

Tannuss, Oliveira e Silva Junior (2024), ao analisarem 23 decisões do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça relacionadas ao transporte de drogas por mulheres para estabelecimentos prisionais, apresentam



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

elementos sobre as circunstâncias dos casos examinados e sua interpretação pelo sistema de justiça. A presença de vínculos com pessoas encarceradas constitui um aspecto relevante desse contexto, mas não permite determinar, isoladamente, as motivações das mulheres envolvidas. Lucena (2023), por sua vez, amplia a discussão ao examinar aspectos sociais, jurídicos e de gênero relacionados ao transporte de drogas para presídios, incluindo a importância das relações familiares e das condições de vulnerabilidade. A aproximação entre as publicações permite discutir como vínculos pessoais e desigualdades sociais podem estar presentes nessas trajetórias, sem pressupor que todas as mulheres tenham agido por razões afetivas ou sob coerção.

Costa e Pedroso (2020) analisam a inclusão das mulheres no comércio ilegal de entorpecentes, levando em conta as relações emocionais e as condições sociais que permeiam suas vidas. Ao questionar se essas mulheres agem “por amor ou por dor”, os autores ressaltam a importância de ir além de explicações que focam apenas nas relações interpessoais. Em consonância com essa reflexão, Lucena (2023) discute as especificidades do transporte de entorpecentes para prisões, um cenário onde laços com parceiros e familiares podem estar ligados a dificuldades financeiras, obrigações familiares e diversas formas de pressão. No entanto, a presença desses elementos não implica que todas as mulheres tenham sido forçadas ou que suas escolhas tenham sido unicamente influenciadas por laços emocionais. É fundamental analisar as situações à luz das provas e limitações de cada pesquisa, reconhecendo a variedade de contextos em que o transporte de drogas ocorre.

A análise desses estudos exige distinguir as condições de vulnerabilidade das circunstâncias individuais de participação no tráfico. Dificuldades financeiras e vínculos afetivos ou familiares não comprovam, isoladamente, coerção ou exploração, assim como o conhecimento da atividade ilícita não exclui relações desiguais de poder. Portanto, as interpretações devem respeitar os limites das evidências de cada estudo, evitando generalizações sobre a autonomia das mulheres.

Ao analisarem narrativas de mulheres encarceradas na Colônia Penal



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Feminina de Buíque, Cardoso, Costa e Pedroso (2020) identificaram trajetórias marcadas por dificuldades econômicas, exclusão social e responsabilidades familiares, evidenciando como gênero e classe atravessam suas experiências. Por se tratar de um estudo de caso realizado em uma unidade prisional específica, sua contribuição está na compreensão aprofundada das experiências dessas mulheres naquele contexto, não sendo possível generalizar diretamente seus resultados para todas as mulheres envolvidas no transporte de drogas. Esses achados dialogam com Soares, Costa e Ribeiro (2025), que discutem a feminização da pobreza e as desigualdades presentes no encarceramento feminino. Sob outra perspectiva, Dourado e Costa (2025) articulam gênero, raça e classe para problematizar a vulnerabilidade diferenciada de mulheres utilizadas como “mulas” diante dos mecanismos de criminalização e punição. A contribuição desta publicação está em relacionar os marcadores sociais às estruturas de criminalização e encarceramento. Entretanto, por se fundamentar em pesquisa bibliográfica, sua análise não substitui investigações empíricas sobre as experiências individuais das mulheres envolvidas no transporte de drogas. Embora apresentem abordagens distintas, essas publicações contribuem para uma compreensão interseccional do fenômeno, relacionando experiências individuais e desigualdades estruturais, sem pressupor que todos os estudos tenham investigado empiricamente os mesmos marcadores sociais.

A contribuição de Soares, Costa e Ribeiro (2025) amplia essa discussão ao abordar as iniquidades de gênero no encarceramento feminino e suas relações com a política de drogas. Entretanto, é necessário diferenciar a discussão sobre desigualdades estruturais da demonstração empírica de como gênero, raça e classe interagem em situações concretas. De maneira semelhante, Rocha (2020) apresenta uma contribuição relevante ao problematizar o racismo e a seletividade penal em um contexto de fronteira, mas as especificidades da população adolescente investigada limitam a transferência direta dessas interpretações para as experiências de mulheres adultas. Assim, a leitura conjunta das publicações permite identificar aproximações entre diferentes dimensões da desigualdade, ao mesmo tempo que evidencia diferenças quanto às populações, aos objetos de



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

investigação e à natureza das evidências produzidas.

No campo jurídico, Tannuss, Oliveira e Silva Junior (2024) analisam decisões dos tribunais superiores que tratam do transporte de entorpecentes por mulheres para prisões, fornecendo dados que ajudam a entender os argumentos utilizados na análise desses casos. As sentenças analisadas possibilitam um debate sobre como certas condições do transporte e características atribuídas às mulheres acusadas são levadas em consideração nas decisões judiciais. Porém, por se tratar de um grupo restrito de sentenças, as conclusões não permitem determinar a frequência dessas práticas em todos os níveis do sistema judiciário brasileiro.

A aproximação entre Alves e Gonçalves (2024) e Tannuss, Oliveira e Silva Junior (2024) permite discutir a aplicação do tráfico privilegiado e os fundamentos da responsabilização penal de mulheres envolvidas no transporte de drogas. Enquanto a primeira publicação apresenta uma reflexão jurídico-criminológica sobre a causa especial de diminuição de pena, a segunda analisa decisões judiciais relacionadas a essa prática. Nos termos do artigo 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006, a aplicação da minorante exige que o agente seja primário, possua bons antecedentes, não se dedique a atividades criminosas e não integre organização criminosa, sendo prevista a redução da pena de um sexto a dois terços. Embora complementares, essas abordagens não permitem generalizar a concessão ou o afastamento do benefício no sistema judiciário brasileiro. Nesse contexto, a seletividade penal constitui uma perspectiva interpretativa relevante, cuja análise deve considerar os limites das evidências de cada estudo e as particularidades dos casos, distinguindo a atividade de transporte de drogas da comprovação de dedicação a atividades criminosas ou integração em organização criminosa.

Esse entendimento encontra respaldo na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça. No julgamento do AgRg no AREsp nº 2.482.593/PI, a Sexta Turma reconheceu que a condição de “mula” do tráfico, isoladamente, não comprova a integração do acusado em organização criminosa e, portanto, não justifica, por si só, o afastamento da causa especial de diminuição de pena prevista no artigo 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006. Entretanto, o Tribunal considerou que essa condição justificava a aplicação da minorante em sua fração mínima, de um sexto, diante das



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

circunstâncias do caso concreto, que envolvia o transporte de aproximadamente cinco quilos de cocaína. Assim, o precedente evidencia que o reconhecimento do tráfico privilegiado não implica necessariamente a aplicação de uma redução mais expressiva da pena, devendo a fração ser definida conforme as particularidades do caso (Brasil, 2024).

Lucena (2023) traz a experiência da Costa Rica para a discussão a fim de ampliar o debate e mostrar como reformas legais podem reduzir a desproporcionalidade penal associada a mulheres que transportam drogas para a prisão. O artigo 77 bis permitiu a redução de penas e a implementação de outras medidas para mulheres em situações vulneráveis, observa a autora.

No contexto brasileiro, a discussão de Alves e Gonçalves (2024) evidencia a importância de examinar os critérios jurídicos aplicáveis às mulheres que transportam drogas, sem que isso permita concluir pela existência de uma resistência generalizada do Poder Judiciário ao reconhecimento do tráfico privilegiado.

A comparação entre os contextos brasileiro e costarriquenho contribui para discutir alternativas de política criminal e os possíveis efeitos sociais da punição, mas não permite, por si só, estabelecer relações causais entre a severidade das penas, a redução do tráfico de drogas e a reprodução das desigualdades sociais.

Além da punição criminal, os estudos analisados também discutem a violência institucional na prisão. Costa e Pedroso (2020) descrevem condições degradantes às quais mulheres encarceradas são submetidas, incluindo a falta de itens básicos de higiene pessoal e instalações prisionais que não atendem às necessidades femininas. Cardoso, Costa e Pedroso (2020) também abordam a violência simbólica e institucional na vida cotidiana da prisão, especialmente no que diz respeito ao cuidado prestado por profissionais do sexo masculino e à falta de políticas sensíveis ao gênero. Essas descobertas são reforçadas por Dourado e Costa (2025), que afirmam que a prisão é um lugar de morte social e apagamento da subjetividade das mulheres. Assim, a punição não termina com a sentença, ao contrário, continua na vida prisional, na privação de direitos básicos e na manutenção de estruturas projetadas por homens e para homens.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Mesmo nesse contexto de vulnerabilidade e violência, Cardoso, Costa e Pedroso (2020) apontam para a existência de práticas de sororidade, apoio mútuo e resiliência entre mulheres encarceradas na Colônia Penal Feminina de Buíque. Segundo Costa e Pedroso (2020), a sororidade é igualmente vista como uma forma de resistência e reinterpretação das vivências no cárcere. Estes resultados são significativos, pois evitam que essas mulheres sejam vistas unicamente como vítimas passivas. Apesar de estarem sob o controle de sistemas de exploração e penalização, elas também estabelecem laços de solidariedade e estratégias de resistência em conjunto contra a violência do sistema prisional.

De forma conjunta, os estudos examinados mostram que a situação de mulher mula no tráfico de drogas vai além de interpretações meramente legais ou pessoais, configurando um fenômeno complexo, imerso em desigualdades estruturais, vulnerabilidades socioeconômicas e dinâmicas de gênero que moldam os caminhos dessas mulheres.

Os nove estudos examinados oferecem visões variadas sobre o envolvimento de mulheres como "mulas" no tráfico de entorpecentes. Enquanto algumas fontes abordam as vulnerabilidades sociais, econômicas e de gênero, outras focam em questões legais, decisões judiciais e vivências de mulheres que estão na prisão. Mesmo com essa variedade, é possível notar tendências interpretativas que conectam a participação das mulheres no transporte de drogas às desigualdades estruturais e dinâmicas de poder, sem que essas condições se apresentem de forma homogênea.

Dessa forma, a revisão ressalta a complexidade desse fenômeno, que vai além de explicações simples, sejam elas legais ou individuais, e exige uma análise interseccional, crítica e que leve em consideração as especificidades das trajetórias femininas. Embora apresentem objetivos e abordagens metodológicas distintas, parte dos estudos analisados evidencia situações de vulnerabilidade e posições subordinadas ocupadas por mulheres no transporte de drogas, enquanto outros contribuem para a compreensão dos aspectos jurídicos, sociais e institucionais relacionados a essa atividade.

Sob essa perspectiva, a pergunta norteadora é respondida ao entender que a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

vulnerabilidade social limita as oportunidades, a vulnerabilidade econômica facilita o recrutamento e a vulnerabilidade de gênero dita como as mulheres são persuadidas, pressionadas ou responsabilizadas pelo transporte de drogas. Portanto, os corpos usados pelo tráfico tornam-se vidas descartadas pelo sistema penal, evidenciando que o dilema das mulheres “mulas” vai além do âmbito jurídico e requer uma análise interseccional, crítica e comprometida com a dignidade humana.

Através da interdisciplinaridade, foi possível ultrapassar os limites de análise estritamente jurídico-penal para compreender essa temática. Nessa pesquisa, é possível integrar contribuições à luz do direito, da criminologia, da sociologia, da psicologia e também dos estudos sobre gênero, reconhecendo que a inserção dessas mulheres no tráfico vai além da prática do delito, mas também das diversas condições que permeiam suas trajetórias de vida.

## 5. Conclusão

Em resposta à problemática proposta, é possível concluir que a participação feminina como "mulas" no comércio de drogas não deve ser entendida apenas sob a ótica do direito penal ou como uma consequência de decisões pessoais. A pesquisa revisada demonstra que a inclusão dessas mulheres nas redes de tráfico está relacionada à combinação de desigualdades de gênero, pobreza, baixa escolaridade, obrigações familiares, dependência financeira e processos de exclusão social.

Sob uma perspectiva interseccional, a literatura examinada mostra que as condições que afetam a participação das mulheres no tráfico de drogas são atravessadas por desigualdades relacionadas ao gênero, raça, classe e território, que moldam suas oportunidades e interações sociais. No entanto, essas condições não permitem concluir que todas as mulheres tenham autonomia limitada ou estejam necessariamente ligadas a grupos criminosos. As trajetórias analisadas podem abranger diferentes níveis de conhecimento, capacidade de decisão, dependência financeira e influência externa, demandando interpretações situacionais. Reconhecer essa diversidade não significa ignorar as desigualdades



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

estruturais, mas compreender que seus impactos se manifestam de formas distintas, ressaltando a relevância de políticas públicas intersetoriais e interseccionais voltadas à redução das vulnerabilidades sociais (Gueiros et al., 2026).

As obras analisadas também levantam considerações sobre os limites das respostas majoritariamente punitivas em relação à participação feminina no tráfico de drogas. Enquanto as pesquisas documentais possibilitam uma análise de argumentos e decisões judiciais em contextos específicos, as perspectivas teóricas e criminológicas examinam criticamente as interações entre a política de drogas, as desigualdades sociais e o encarceramento de mulheres. Essas contribuições permitem questionar a seletividade do sistema penal, embora não possibilitem generalizar os achados para todo o sistema judiciário brasileiro. Nesse aspecto, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações empíricas sobre o tratamento judicial dessas mulheres, considerando as diferenças regionais, institucionais e processuais.

Por fim, a escassez de estudos especificamente dedicados às mulheres "mulas" evidencia a necessidade de ampliar a pesquisa científica sobre essa questão, utilizando abordagens interdisciplinares e interseccionais. O desenvolvimento desse campo de estudo poderá subsidiar políticas públicas mais atentas às singularidades do encarceramento feminino e contribuir para estratégias de prevenção que abordem os fatores sociais relacionados ao recrutamento dessas mulheres.

Nesse sentido, o título deste trabalho sintetiza a principal reflexão da revisão: os corpos utilizados pelo tráfico como instrumentos de transporte e logística ilícita são também submetidos às consequências de um sistema penal que nem sempre considera as desigualdades presentes em suas trajetórias. Mais do que analisar essas mulheres exclusivamente como autoras de delitos, é necessário compreender como a exploração, a criminalização e o encarceramento se relacionam com estruturas sociais que aprofundam sua vulnerabilidade e exclusão. É necessário que haja mais estudos sobre essa temática, a fim de ampliar o conhecimento acerca do assunto, aprofundar as discussões e contribuir para a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

construção de novas perspectivas.

## Referências

ALVES, A. P. G.; GONÇALVES, A. E. B. Mulheres como mulas no tráfico de drogas e a possibilidade de aplicação do tráfico privilegiado: considerações à luz da criminologia e do direito. **Academia de Direito Mafra,** v. 6, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/4959. Acesso em: 07 jun. 2026.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2025. Brasília, DF: **Ministério das Mulheres**, 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Agravo Regimental no Agravo em Recurso Especial nº 2.482.593/PI.** Relator: Ministro Antonio Saldanha Palheiro. Sexta Turma. Julgado em: 18 jun. 2024. Diário da Justiça Eletrônico, 20 jun. 2024. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/jurisprudencia/externo/informativo/?acao=pesquisarumaedicao&from=feed&livre=0021E.cod. Acesso em: 22 out. 2026.

CARDOSO, Fernando da Silva; COSTA, Luísa Vanessa Carneiro da; PEDROSO, Vanessa Alexsandra de Melo. Sentidos sobre gênero e sororidade a partir de narrativas de mulheres 'mulas' do tráfico presas em uma colônia penal de Pernambuco**. Revista Debates Insubmissos**, v. 3, n. 8, p. 39-61, 2020. DOI: https://doi.org/10.32359/debin2019.v2.n8.p39-61.

COSTA, L. V. C.; PEDROSO, V. A. M. Por amor ou pela dor? Um estudo sobre mulheres mulas do tráfico – autoras ou coadjuvantes. **Revista Rios**, Paulo



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

Afonso, v. 20, n. 20, p. 135-151, 2020. Disponível em: https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/154. Acesso em: 02 jun. 2026.

DOURADO, Davi Cruz Moitinho; COSTA, Vanessa Carneiro da. Mulher, raça e classe: o encarceramento em massa de mulheres mulas enquanto um aspecto micropolítico. **Interfaces Científicas – Direito**, Aracaju, v. 10, n. 2, p. 253-265, 2025. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-381X.2025v10n2p253-265.

DUARTE, Joana das Flores. Mulheres e mulheres no Brasil: uma questão de gênero, justiça e interseccionalidade. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 22, n. especial, p. 871-888, 2020. DOI: https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p871-888. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15821. Acesso em: 02 jun. 2026.

GUEIROS, Jorge Edielson Costa; SILVA, Juliana Catarine Barbosa da; BRASILINO, Jullyane Chagas Barboza; CARDOSO, Fernando da Silva. Masculinidades e práticas de cuidado: uma revisão integrativa sobre a PNAISH e seus possíveis atravessamentos na saúde dos homens. **Saúde em Gênero**, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2026.

LUCENA, Mariana Barrêto Nóbrega de. As “mulas” e o transporte de drogas para presídios: aproximações com a experiência costarriquenha. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 10, n. 1, p. 80-100, 2023. DOI: https://doi.org/10.21910/rbsd.v10i1.568.

PLATA, Ruth Marrote Ferreira; OLIVEIRA, Giovanna Alves. Tráfico internacional de drogas: as mulas do tráfico. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 8760-8774, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19466.

ROCHA, A. P. Narrativas de adolescentes explorados como “mulas” do narcotráfico proveniente da fronteira Brasil-Paraguai. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Rio Grande, v. 12, n. 24, p. 205-225, 2020. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11908. Acesso em: 05 jun. 2026.

SOARES, T. P. COSTA, W. A.; RIBEIRO, L. R. Cárcere, mulheres e tráfico:



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
**Vol**: 13.24
**DOI**: 10.66104/dcj3y767
**Pages:** 1-34

iniquidades de gênero na “guerra às drogas”. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 14, n. 3, 2314332625, 2025. Acesso em: 05 jun. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TANNUSS, Rebecka Wanderley; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; SILVA JUNIOR, Nelson Gomes de Sant'Ana e. O corpo como campo de batalha: análises das decisões dos tribunais superiores sobre o transporte de drogas feminino para o sistema prisional. Revista de Estudos Empíricos em Direito, v. 11, 2024. DOI: https://doi.org/10.19092/reed.v11.857. Acesso em: 10 jun. 2026.



CC BY